

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE *Alternanthera hirtula* (Mart.) R. E. FR. (AMARANTHACEAE) DURANTE SUBCULTIVOS *in vitro*

Lilian Pedroso MAGGIO (1)

Rejane FLORES (1)

Paola Zuquette FLÔRES (1)

Lara Vargas BECKER (1)

Tatiana Menezes da SILVEIRA (1)

Alternanthera hirtula (Mart.) R. E. FR. é uma espécie nativa do sul do Brasil, cujas inflorescências são muito vistosas e com grande durabilidade, indicando o potencial dessa planta como ornamental. A espécie apresenta distribuição muito restrita e, atualmente, encontra-se em perigo de extinção. Assim, objetivou-se estabelecer plantas *in vitro* e avaliar as respostas fisiológicas ao longo de cinco subcultivos, tendo em vista a produção de mudas. Segmentos nodais foram desinfestados e cultivados em meio Murashige e Skoog, com 30 g L⁻¹ de sacarose, 100 mg L⁻¹ de mio-inositol e 7 g L⁻¹ de ágar. As plantas regeneradas foram subcultivadas no mesmo meio nutritivo a cada 45 dias, totalizando cinco subcultivos. O material foi em sala de crescimento com temperatura de 25±2°C, fotoperíodo de 16 horas de luz e intensidade luminosa de 35 mmol m⁻² s⁻¹. Os explantes utilizados apresentaram um bom potencial organogênico, pois as gemas axilares começaram a se desenvolver cerca de três dias após da inoculação. Constatou-se que o número de brotos regenerados por explante reduziu-se ao longo dos subcultivos, entretanto manteve-se estável (1,0 broto por planta) a partir do terceiro subcultivo. De modo geral, houve uma tendência à redução do número de segmentos nodais e no comprimento das plantas até o quarto subcultivo, porém houve um aumento nestes parâmetros no quinto subcultivo. Em relação ao enraizamento, pode-se constatar que a planta apresenta um baixo potencial para a regeneração de raízes. Então, nas condições utilizadas, *Alternanthera hirtula* regenera facilmente a parte aérea ao longo dos subcultivos, contudo não forma plantas completas, sendo necessário otimizar as etapas de enraizamento e aclimatização das plantas.

Palavras-chave: perpétua-do-mato-peluda, clonagem, organogênese

Créditos de Financiamento: CNPq

(1) Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, RS. Rua Vinte de Setembro, sn., CEP 97420-000, São Vicente do Sul – RS, Brasil. Autor para correspondência: lilianmaggio@yahoo.com.br